

A EFICÁCIA DA SALA DE ESPERA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO BRASIL

Autores: Taís Vasconcelos Cidrão*¹, Laís Carvalho de Oliveira¹, Maria Helena dos Santos Macedo¹, Mirella Bezerra de Menezes Assunção¹, Klayton Coelho de Souza Junior¹, Francisca Virginia de Sousa Furtado².

Instituição: Centro Universitários Christus (Unichristus). ¹ Acadêmico de Medicina da Unichristus. ² Docente do curso de Medicina da Unichristus e Médica da Família e Comunidade da Unidade Básica do Amador, Eusébio, Ceará.

RESUMO

Introdução: Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2022), o câncer de mama é a neoplasia maligna mais prevalente no sexo feminino brasileiro, com exceção dos tumores de pele não melanoma, sendo também a primeira causa de morte por câncer em mulheres no Brasil. Dessa forma, conclui-se que é indiscutível a necessidade de iniciativas de prevenção eficazes, uma vez que a detecção precoce do câncer de mama possui tamanha importância na redução do diagnóstico de câncer de mama avançado e, conseqüentemente, de suas adversidades.

Objetivo: Estudar a eficácia da metodologia “sala de espera” na prevenção do câncer de mama na atenção primária em saúde.

Métodos: Foi realizado um levantamento bibliográfico levando em consideração estudos dos últimos 5 anos e utilização de 3 palavras-chave, quais sejam: "sala de espera", "câncer de mama" e "atenção básica".

Resultados: Dentre os estudos colhidos, foram relatadas várias formas de interagir com o público acerca da prevenção do CA de mama, por exemplo: dinâmicas de mitos e verdades acerca do câncer de mama seguidos de uma discussão de exemplos realistas e situações cotidianas; dinâmica em moldes anatômicos; atividade lúdica acerca da importância do autocuidado na prevenção e promoção da saúde; avaliações de risco em mulheres que estavam à espera de atendimento, seguido de otimização de prontuários e encaminhamento adequado destas, além de educação continuada no que diz respeito à detecção precoce da enfermidade discutida; diálogos, trocas de informações e conhecimento com o auxílio e distribuição de folders informativos; esclarecimento da importância dos exames periódicos anuais para a detecção precoce dos agravos à saúde, sendo possível desmistificar os fatores de risco e ensinar a realização do autoexame das mamas; abordagem dos principais sinais e sintomas do câncer de mama; aplicação de um instrumento de coleta de dados de conhecimentos prévios da população acerca da detecção precoce do câncer de mama e estratégias diagnósticas, em seguida foram ministradas palestras de educação em saúde e, por fim, foi reaplicado o questionário para reavaliação do conhecimento após as intervenções.

Conclusão: Diante do exposto, nota-se que a metodologia da sala de espera é bastante rica para se realizar diversas abordagens educativas, que

vão desde a distribuição de folders e materiais informativos até criação de dinâmicas interativas. Portanto, essa atuação se mostra ser uma alternativa eficaz na prevenção do câncer de mama na atenção primária da saúde, visto que esta promove uma participação ativa da população no aprendizado e adesão das estratégias de detecção precoce do câncer de mama.

Palavras-chave: sala de espera; câncer de mama; atenção primária.

INTRODUÇÃO

Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2022), o câncer de mama é a neoplasia maligna mais prevalente no sexo feminino brasileiro, com exceção dos tumores de pele não melanoma. Em 2020, foi-se estimado um risco de 43,74 casos a cada 100 mil mulheres, sem preferência por região. Ressalta que esta condição é a primeira causa de morte por câncer em mulheres no Brasil, sendo as maiores taxas nas regiões Sul e Sudeste.

No momento do diagnóstico, sabe-se que existem dois estágios principais que o câncer pode estar instalado, sendo estes: localizado (quando está confinado em sua área de origem) e regional ou distante (quando o tumor se espalhou para outra parte do corpo). Acresce-se ainda que a sobrevivência de 5 anos para câncer de mama localizado é de 98,7% (ALBESHAN, et al.). Portanto, é possível concluir que a detecção precoce possui tamanha importância na redução do diagnóstico de câncer de mama avançado e, conseqüentemente, de suas adversidades. Com esses dados epidemiológicos, torna-se indiscutível a importância do tema, necessitando-se de iniciativa eficaz no que concerne à prevenção do câncer de mama.

Existem, atualmente, 3 técnicas comuns para rastreamento e detecção precoce do câncer de mama: mamografia, autoexame das mamas (realizada pela paciente) e o exame clínico das mamas (realizado por um profissional da área da saúde). A primeira técnica é a mais universalmente aceita e apresenta importantes dados que comprovam redução da mortalidade e da taxa de apresentação em estágios avançados. Entretanto, no que se refere ao autoexame das mamas, ensaios clínicos do final da década de 1990 mostraram que este não reduzia as taxas de mortalidade, o que incentivou diversos países a adotarem a estratégia de *breast awareness* (INCA, 2022). A referida estratégia de conscientização busca orientar a população feminina quanto às mudanças habituais das mamas nos diferentes momentos do ciclo de vida, além de alertá-las acerca das alterações patológicas que devem servir de alerta. Assim, é necessário que a mulher seja estimulada a procurar esclarecimento médico, em qualquer idade, sempre que perceber alguma alteração suspeita em suas mamas (INCA, 2022).

Desta forma, é razoável que a prevenção desta malignidade deva se basear em 3 importantes pilares: informar as mulheres sobre o câncer de mama de forma que possam reconhecer a condição e agir preventivamente,

garantir a presença de profissionais capacitados e proativos no rastreamento e diagnóstico precoce das lesões e formar uma rede assistencial preparada para tratar a enfermidade. A educação em saúde visa trabalhar esse primeiro pilar, conscientizando a população em geral (e não só o sexo feminino) para que haja uma transformação social, com consequente melhoria da qualidade de vida e expectativa de vida.

Com o fito de otimizar a educação em saúde, optou-se pela metodologia “sala de espera”, que se mostra de fácil execução e, de uma forma geral, tem mostrado bons resultados, conforme será demonstrado adiante.

OBJETIVOS

- Geral:

O objetivo primordial do presente estudo foi realizar um levantamento bibliográfico de relatos de casos desenvolvidos no Brasil para se estudar a eficácia da metodologia “sala de espera” na prevenção do câncer de mama na atenção primária em saúde.

- Específicos:

- 1) Realizar uma análise crítica acerca da eficácia da sala de espera, apontando as melhores estratégias baseadas nos relatos de experiência já realizados.
- 2) Demonstrar o impacto positivo que essa prática possui na Atenção Primária.
- 3) Promover a saúde mostrando a importância da sala de espera e incentivar a sua realização periódica.

METODOLOGIA

O levantamento bibliográfico do presente estudo levou em consideração estudos dos últimos 5 anos e utilização de 3 palavras-chave, quais sejam: "sala de espera", "câncer de mama" e "atenção básica". Com base nesses critérios, foram encontrados 515 resultados no Google Acadêmico e somente 1 na BVS. Desse resultado, utilizou-se como filtro secundário alguns fatores de inclusão, ou seja, foram selecionados apenas artigos que tratassem de relatos de caso que envolvessem necessariamente práticas em salas de espera de Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) no Brasil e que estas fossem voltadas para o câncer de mama. Após a segunda filtragem, foram encontrados apenas 10 que se encaixavam no objetivo do presente estudo e que realmente explicitaram a sua metodologia de forma que pudesse ser reproduzível por outros.

Há de se ressaltar que estudos internacionais não foram incluídos na presente pesquisa pela dificuldade em se adaptar a metodologia da sala de espera com as práticas desenvolvidas em outros países, fato comprovado pela tentativa de se filtrar no Pubmed as palavras-chave: “waiting room”, “breast cancer” e “primary care”, não tendo resultado em nenhuma pesquisa que se enquadrasse nos filtros secundários mencionados acima.

RESULTADOS

Dentre os estudos colhidos, foram relatadas várias formas de interagir com o público:

- 1) Foram realizadas dinâmicas de mitos e verdades acerca do câncer de mama seguidos de uma discussão de exemplos realistas e situações cotidianas e, ainda, utilização de maquetes em forma de mamas para reconhecimento de indícios de malignidade por parte da população, resultando em boa interação e momento de aprendizado enriquecedor (NUNES et al, 2020).
- 2) A programação da execução da atividade em sala de espera foi feita por meio de um cronograma, visando, primeiramente, elucidar os principais problemas na UBS, os quais foram colhidos em visitas guiadas e se mostrando o mais relevante a prevenção do câncer de mama. Seguindo para uma fundamentação teórica em bases científicas, sendo esta etapa para fundamentar e embasar as atividades a serem desenvolvidas. Por fim, um ciclo de atividades foi desenvolvido, perpassando por um acolhimento em sala de espera, seguido de uma dinâmica em moldes anatômicos e, por fim, uma atividade lúdica acerca da importância do autocuidado na prevenção e promoção da saúde (COSTA et al, 2020) (RODRIGUES et al, 2018).
- 3) Foram realizadas, após capacitação da equipe, avaliações de risco em mulheres que estavam à espera de atendimento, otimização de prontuários e encaminhamento adequado segundo o protocolo do Ministério da Saúde. Também foi realizada, na oportunidade, educação continuada no que diz respeito à detecção precoce. A dificuldade encontrada foi no que concerne ao relacionamento com o serviço de mamografia, impossibilitando o controle de resultados. Neste estudo, enfatizou-se o impacto quantitativo da intervenção (aumento da cobertura para prevenção), bem como qualitativo (estreitamento dos vínculos com a comunidade, melhoria da gestão e organização de processos de trabalho) (ZINHANI et al, 2018).
- 4) As atividades em sala de espera foram feitas por meio de diálogos, trocas de informações e conhecimento com a própria comunidade e entre os ligantes da PET-Saúde, com o auxílio e distribuição de folders informativos oferecidos pelo próprio município e confeccionados pelos

acadêmicos. A sala de espera, que antes era um espaço ocioso, potencialmente se tornou um ambiente de promoção da saúde. A vivência em sala de espera evidenciou que muitos usuários possuem a necessidade de informações sobre a promoção e a prevenção em saúde. (DERVANOSKI et al, 2020).

- 5) A atividade do outubro rosa foi elaborada pelos acadêmicos em conjunto com os professores da Universidade e com os profissionais de enfermagem da UBS. No primeiro momento os estudantes desenvolveram atividades nas quais foram possíveis desenvolver competências como autonomia, comunicação, liderança, trabalho em equipe e tomada de decisão, tendo como eixo principal a Educação em Saúde. Esse eixo possui três momentos distintos: a sala de espera, auditório e durante a consulta. O primeiro, a população recebiam folders informativos distribuídos pelos acadêmicos que os convidaram a participar da atividade na sala de espera. Na sala de espera, os estudantes de enfermagem esclareceram a importância dos exames periódicos anuais para a detecção precoce dos agravos à saúde. Foi possível desmistificar os fatores de risco e sobre a realização do autoexame das mamas. (MARTIN et al, 2017)
- 6) A intervenção, realizada por ocasião do Outubro Rosa, contou com atendimento do público feminino na sala de espera, abordando sinais e sintomas do câncer de mama, a importância de um diagnóstico precoce e como deveria ser realizado o autoexame (SOSTER, 2019).
- 7) Foram realizadas capacitações teóricas e práticas dos alunos e, semanalmente, por um período de 6 semanas, foram realizadas atividades com a ajuda de recursos lúdicos, como material educativo impresso pelos alunos, bem como realização de dinâmicas para melhorar interação com a população (MACÊDO et al, 2020).
- 8) A ação possibilitou a abordagem de mulheres das mais variadas categorias. Assim, a ação inicial focou no acolhimento à mulher, na qual as acadêmicas realizaram orientações sobre prevenção aos cânceres de colo de útero e de mama. Seguindo as atividades, no mesmo espaço, ocorreu uma ação de educação em saúde, com o fito de promover o autocuidado da mulher com relação ao câncer de mama e colo do útero. Em uma segunda sala, foi realizada a consulta de enfermagem, juntamente com anamnese e exame físico. Ao término da orientação, proporcionou-se uma dinâmica de palpação em mamas de borracha para a identificação de nódulos. Em seguida, as mulheres eram encaminhadas para a sala da enfermeira, a qual realizava o exame ginecológico e a coleta do citopatológico, simultaneamente com orientações e realização do exame clínico das mamas, além da identificação e encaminhamento da necessidade de realização do exame de mamografia em mulheres que inserem-se no protocolo regido pelo Ministério da Saúde (SANTOS et al, 2017)

- 9) Foi aplicado um instrumento de coleta de dados de conhecimentos prévios da população acerca da detecção precoce do câncer de mama e estratégias diagnósticas. Em dia diverso, foram ministradas palestras de educação em saúde e, em um terceiro dia, foi reaplicado o questionário para reavaliação do conhecimento após as intervenções (SOBERAO, 2018).

Diante do exposto, nota-se que a metodologia da sala de espera é bastante rica para se realizar diversas abordagens educativas, que vão desde a distribuição de folders e materiais informativos até criação de dinâmicas interativas.

Como o objetivo primordial da sala de espera de todas as dinâmicas propostas é promover a adesão da população às práticas de prevenção e autocuidado, faz-se crucial que a/o paciente sintam-se acolhida(o). Para tanto, a confecção de folhetos e banners bastante ilustrativos com uma linguagem de fácil acesso à população é uma estratégia interessante, bem como a interdisciplinaridade (presença de vários profissionais da saúde, fisioterapia, psicologia, medicina etc.).

A importância da prevenção e promoção da saúde deve ser enfatizada, para isso, dinâmicas que envolvem, de alguma forma, a participação ativa da população promovem melhor aprendizado e adesão, podendo ser desenvolvidas atividades práticas sobre o autoexame (ensinando a população a realização do exame em si mesmas ou em modelos de borracha).

Por fim, mas não menos importante, está a criação de vínculo entre a população e as UBSs, fazendo com que os pacientes sintam-se acolhidos e que reconheçam os postos de saúde como locais de suporte (físico e emocional). Por isso, ressalta-se, a importância de intervenções periódicas nas salas de espera como forma de se promover mudanças substanciais na Atenção Básica a longo prazo.

CONCLUSÃO

Constata-se no presente estudo a necessidade e a importância de serem realizados esforços para controle e combate do câncer de mama, destacando ações de educação em saúde na sala de espera, em prol da detecção precoce da doença. Para isso, toda a equipe deve estar bem orientada, preparada e acolhedora para atender a população, realizando orientações sobre os exames necessários e ampliando o conhecimento.

Em suma, o estudo contribuiu para aprimorar habilidades e competências no que tange à educação e promoção da saúde na sala de espera, o que coopera para a redução da doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INCA. Cartilha de detecção precoce do câncer de mama. 2022. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/folder-deteccao-mama-2020_0.pdf. Acesso em: 11 set. 2022.

NUNES, Vanessa et al. A importância da educação em saúde como forma de prevenção ao câncer de mama: um relato de experiência em uma unidade básica de Saúde de Palmas/TO. Revista Extensão, 2020, v.4, n.2. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/4219/1912>. Acesso em: 11 set. 2022.

COSTA, Paula et al. Health education as a tool in the fight against breast cancer: an experience report. Research, Society and Development. [S. l.], v. 9, n. 10, p. e6389108912, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.8912. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8912>. Acesso em: 11 set. 2022.

ZINHANI, Mateus et al. Prevenção de câncer de colo uterino e de mama num município do sul do país. Arq. Catarin Med. 2018 abr-jun; 47(2):23-34. Disponível em: <https://revista.acm.org.br/index.php/arquivos/article/view/221/247>. Acesso em: 11 set. 2022.

DERVANOSKI , Alicia et al. Sala de espera como espaço de promoção da saúde. Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar, [S. l.], v. 9, n. Supl.1, p. 99–100, 2020. DOI: 10.24302/sma.v9iSupl.1.3384. Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/view/3384>. Acesso em: 11 set. 2022.

RODRIGUES, Letícia et al. Sala de espera: espaço para educação em saúde. Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, vol. 6, núm. 3, 2018. ISSN: 2318-8413. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4979/497956691013/497956691013.pdf>. Acesso em: 11 set. 2022.

MARTINS, Fabricio et al. Outubro Rosa: Facilitando O Acesso, Promovendo À Saúde E Prevenindo Agravos À Saúde Da Mulher. Revista Rede de Cuidados em Saúde. v. 10, n. 1 (2017). ISSN-1982-6451. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/racs/article/view/3228/2204>. Acesso em: 11 set. 2022.

SOSTER, Francieli et al. Educação em saúde para a prevenção do câncer de mama na atenção básica: relato de experiência. 6º Congresso Internacional em

saúde - Vigilância em saúde: ações de promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento. 2019.

MACÊDO, Brendo et al. Sala de espera: estratégias de educação em saúde na unidade de atendimento multiprofissional especializado em saúde da família. REVASF, Petrolina, vol. 10, n.21, p. 452-467, maio/junho/julho/agosto, 2020. ISSN: 2177-8183.

SANTOS, E. et al. Dia “D” prevenção e promoção à saúde das mulheres: relato de experiência acadêmica. Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste, [S. l.], v. 2, p. e14089, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/14089>. Acesso em: 11 set. 2022.

SOBERAO, Yasmin. Educação em saúde como estratégia para a detecção precoce do câncer de mama no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Trabalho de conclusão de curso de Especialização em Saúde da Família. 2018. 32f. Orientadora: Dra.Erika Gondim Gurgel Ramalho Lima. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/20291>.

ALBESHAN, Salman M; HOSSAIN, Syeda Z; MACKAY, Martin G; BRENNAN, Patrick C. Can Breast Self-examination and Clinical Breast Examination Along With Increasing Breast Awareness Facilitate Earlier Detection of Breast Cancer in Populations With Advanced Stages at Diagnosis?. Clinical Breast Cancer, Volume 20, Edição 3, Páginas 194-200, Junho, 2020.